

Prefácio

Henrique Tahan Novaes

Como citar: NOVAES, H. T. Prefácio. *In:* MERCÚRIO, B. M. da C. **Dez anos de integração do ensino técnico ao médio no Centro Paula Souza: um estudo a respeito da habilitação profissional em agropecuária.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p 17-19.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-174-4.p17-19>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Prefácio

O livro *Dez Anos de Integração do Ensino Técnico ao Médio no Centro Paula Souza: Um Estudo a respeito da Habilitação Profissional em Agropecuária* é resultado da pesquisa de Bruno Mercurio realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP Marília para obtenção do título de mestre.

Os resultados apresentados na obra também são fruto da experiência profissional do autor, acumulada ao longo de mais de dez anos em escolas agrícolas do Centro Paula Souza. Também é preciso sublinhar que a trajetória profissional do autor está intimamente ligada ao objeto de estudo apresentado: o Ensino Técnico integrado ao Médio (ETIM) na Habilitação Profissional em Agropecuária, retomado a partir de 2009, tendo completado dez anos de implantação em 2019, o qual o autor acompanhou desde 2010, tendo ajudado em sua implantação em uma das escolas agrícolas na qual atuou.

Essa larga experiência prática de Bruno Mercurio – combinada com uma pesquisa bibliográfica, empírica e documental sobre educação profissional – resultou num livro agradável e ao mesmo tempo denso sobre a política de integração entre ensino técnico e geral.

Mercurio retoma todo o percurso histórico do Ensino Profissional Agrícola no Estado de São Paulo, o debate sobre o Ensino Integrado a partir das bases de uma Educação omnilateral na década de 1980 e a retomada desse debate a partir 2004, como parte do horizonte lulista.

<https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-174-4.p17-19>

Ele aponta os caminhos e princípios sobre os quais a política educacional de retomada do Ensino Integrado foi construída em nível nacional, supostamente almejando a construção da educação omnilateral.

A maior contribuição de Mercurio é justamente observar a implementação desta política na particularidade do Centro Paula Souza. É preciso destacar também que historicamente o Estado de São Paulo se colocou na *vanguarda* das reformas educacionais desde o início da república. No final dos anos 1960 não foi diferente ao criar um sistema de qualificação próprio para a burguesia industrial paulista e para as empresas transnacionais que aqui se instalaram. O hoje denominado Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) surgiu em 1969 como resultado das demandas educacionais da nova fase de industrialização no Estado de São Paulo, no Brasil e no mundo.

Ele integra as Faculdades de Tecnologia, e posteriormente as escolas técnicas já existentes e criadas ao longo das décadas seguintes. Estas foram importantes para formar mão de obra qualificada e quadros técnicos intermediários, numa divisão do trabalho explorado-alienado cada vez mais complexa, num país de capitalismo dependente e associado. Mercurio também nos mostra o crescimento quantitativo do Centro Paula Souza no século XXI, em grande medida a reboque do PAC e como um contraponto a criação dos Institutos Federais.

Se nos anos 1970 predominava a formação de mão de obra *adestrada*, típica do regime de acumulação taylorista-fordista, hoje, com o avanço do regime de acumulação flexível, predomina – ao menos no plano ideológico - a perspectiva das competências, típica do regime de acumulação flexível e financeirizado, num contexto onde conseguir carteira assinada e um emprego estável é cada vez mais difícil.

A vantagem do CPS é que ele não afirma em nenhum momento nos seus documentos que irá promover uma educação omnilateral. Destaco isso porque nos Institutos Federais é muito comum encontrar na *casca* termos como educação omnilateral mas na essência a educação se baseia cada vez mais no empreendedorismo e na formação voltada para o mercado de trabalho.

Mercurio nos mostra os limites da política de integração entre ensino médio e técnico, especialmente quando traz para o debate as percepções dos professores sobre essa política. Problemas clássicos como sobreposição de conhecimentos, separação nítida entre conhecimento geral e específico e formação pura e simples para o mercado de trabalho ou para o vestibular são destacadas por eles.

Para finalizar, creio que este livro é do interesse dos intelectuais orgânicos do lulismo, para que vejam como um decreto criado lá em Brasília é implementado lá *na ponta*, num importante sistema educacional como o Centro Paula Souza.

De forma geral, trata-se de uma obra relevante para os educadores e pesquisadores que buscam aprofundar os caminhos percorridos pela Educação Profissional e Agrícola no Brasil, e para nós, que estamos lutando pela construção da educação para além do capital e com ela pela superação deste modo de produção mesquinho, baseado na acumulação de capital e na produção constante de barbárie.

Marília diante do colapso ambiental.

6 de setembro de 2021,

Henrique Taban Novaes